

043

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE PAINEIRA ORIUNDAS DOS ESTADOS DO PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL

Marília Lazarotto¹

Álvaro Figueredo dos Santos²

Marlove Fátima Brião Muniz³

Antonio Carlos de Souza Medeiros⁴

A paineira (*Chorisia speciosa* A. St. Hill.) é uma espécie florestal importante sob o ponto de vista ecológico, sendo recomendada para reconstituição de matas e recuperação de mata ciliar em áreas sem inundação. Há demanda de mudas de paineira para projetos ambientais, no entanto há baixa oferta de sementes e desconhecimento da qualidade sanitária e fisiológica daquelas disponíveis. Este trabalho teve como objetivo avaliar a germinação inicial e final de sementes de paineira de diferentes procedências dos estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). Foram utilizadas 200 sementes de cada amostra, previamente desinfestadas com álcool 70 % (30 seg.) e hipoclorito de sódio 1 % (2 min.), e distribuídas em caixas de plástico contendo duas folhas de papel-filtro esterilizadas e umedecidas com água destilada esterilizada. As contagens iniciais foram realizadas aos sete dias após a instalação do teste, contando-se apenas plântulas normais e, aos 14 dias, avaliando-se as plântulas normais, anormais e as sementes não-germinadas e mortas. As amostras de sementes de paineira variaram de 0 a 59,5 % de germinação. A amostra RS1 de Venâncio Aires, RS, coletada em 2007, apresentou os maiores valores para primeira contagem e germinação final, nas avaliações realizadas aos 7 e 14 dias, com 54,5 % e 59,5 %, respectivamente, quando comparada às demais procedências. A amostra RS2, oriunda de mesma procedência, porém de 2006, apresentou 7,5 % e 43 %. A amostra PR1, oriunda de Nova Prata do Iguaçu, PR e coletada em 2006, obteve 7,5 % e 45,5 %. Os mais baixos valores foram obtidos com as amostras oriundas de Santa Catarina e coletadas em 2006, conforme segue para germinação inicial e final: SC1 com 1 % e 10 %, SC2 com germinação nula, de Rio do Sul e SC3, de Ituporanga, com 1 % e 32 %, e para PR2, de Ibituva, PR em 2007, com 0 e 5 % de germinação.

¹ Aluna do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria.

² Pesquisador da *Embrapa Florestas*, alvaro@cnpf.embrapa.br.

³ Professora da Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, medeiros@cnpf.embrapa.br